

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVIII
VOLUME 26
(JAN-MAR)
2017
PP. 295-311.

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA

PRISCILLA GONTIJO LEITE
Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
priscillagontijo@gmail.com

JULIANA DA SILVA BARROS
Graduanda em História pela da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
juliana.sb@live.com

RESUMO

O presente trabalho visa refletir sobre as experiências vivenciadas pelos monitores que integraram o projeto de Monitoria *Capacitação para o Ensino e a Formação Multidisciplinar do Historiador*, durante o ano de 2016. As experiências apresentadas dizem respeito ao desenvolvimento do projeto na disciplina de Pré-História e demonstram a importância das atividades desenvolvidas para a capacitação do discente, seja como monitor ou como aluno da disciplina, explicitando como as experiências impactaram no desempenho dos alunos na disciplina e aprimoraram a formação docente dos monitores.

Palavras-chaves: Ensino; Pré-História, programas acadêmicos.

PRE-HISTORY TEACHING: EXPERIENCES FROM TUTORING

ABSTRACT

The present work aims to reflect about the experiences of the tutors that integrated the project of Tutoring “Training for the Teaching and Multidisciplinary Training of the Historian” during the year 2016. The experiences presented concern the development of the project in the discipline of Prehistory and demonstrate the importance of the activities developed for the training of the student, either as a tutor or as a student of the discipline, explaining how the experiences impacted the performance of the students in the discipline and improved the teacher training of the tutors.

Keywords: Teaching, Prehistory, Academic Programs.

O projeto de Monitoria *Capacitação para o Ensino e a Formação Multidisciplinar do Historiador* desenvolvido pelo curso de História da UFPB tem contribuído para atender a proposta do PPC de Licenciatura em História, que tem como principal objetivo a formação de profissionais de História habilitados para a pesquisa e o ensino. Em sua atuação, o PPC considera fundamental o exercício docente ao longo da formação do graduando, incentivando o desenvolvimento de atividades pedagógicas associadas às práticas de pesquisa

desde os primeiros períodos. A disciplina de Pré-História oferece os meios ideais para aliar os processos ligados à pesquisa e a atividade docente por suas peculiaridades, começando pelo seu recorte temporal, que diferencia das demais disciplinas do curso.

A Pré-História se debruça sobre um recorte longo, com eras geológicas e períodos diferentes, sendo seu recorte variável de acordo com a localização geográfica. Assim, em alguns pontos do planeta a Pré-História acabou mais cedo e em

outros, há especialistas que defendem sua duração até o século XX, pois ainda havia o registro de populações sem qualquer contato com a escrita, como algumas populações da Papua Nova Guiné, que oficialmente encerraram a Pré-História em 1933 quando ocorre seu processo de contato com o homem ocidental, fato que, felizmente, foi registrado e utilizado numa perspectiva antropológica para pensar a vida do homem primitivo (GOSDEN, 2012, 20-21). Faz parte do estudo da Pré-História alguns tópicos como por exemplo, a origem do homem e seu processo evolutivo, que remota aproximadamente há 6 milhões de anos; o processo de instrumentalização; o desenvolvimento de aspectos cognitivos; o processo de diáspora humana, que se estendeu por todos os continentes passando por climas e ambientes diversificados, com destaque ao estudo da dispersão do *Homo sapiens*; além do estudo de aspectos culturais do homem primitivo. Há vários pontos ainda em aberto e as descobertas recentes podem alterar todo o quadro teórico já estabelecido, como por exemplo, ainda é controverso as hipóteses de povoamento da América e

de aspectos relacionados ao processo evolutivo do homem. Em ambos os casos, as descobertas e os estudos de registros arqueológicos encontrados na América e na África são fundamentais para a revisão das teorias, por isso a importância do investimento na área da Pré-História, fomentando a atividade de campo do estudioso e consolidando a disciplina nas universidades e, principalmente, nos cursos de graduação em História.

O conhecimento da Pré-História também é perpassado pela interdisciplinaridade, necessitando de conceitos advindos de diversas áreas do saber científico. Essa gama de conceitos é fundamental para entender esse recorte histórico, que, por sua vez, tem um papel importante na compreensão da diversidade histórica do mundo. Mas, nem sempre essa importância fica evidente para o discente, pois a disciplina apresenta dificuldades inerentes, tais como a abordagem de temas múltiplos em recortes de espaço e temporalidades muito amplas.

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA,
PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

A disciplina, pelos motivos acima expostos, tem um grau de complexidade, e, por ser oferecida a turmas de ingressantes, os discentes normalmente apresentam inúmeras dificuldades de assimilação. Em parte, essas dificuldades resultam do déficit de abordagem desses temas ainda na educação básica, que por sua vez pode ser relacionado com uma formação inadequada do professor durante a graduação, ciclo esse, que o curso de História da UFPB vem buscando romper. Há cursos de licenciatura em História que, por exemplo, não oferecem a disciplina em suas grades curriculares.

Analisando as grades curriculares de licenciatura em História de 30 universidades brasileiras (Federal e Estadual), constatou-se que a disciplina não faz parte do currículo de 64% das instituições. Em 36% delas, a disciplina é ofertada, sendo que, em apenas uma, a UFS, a disciplina tem caráter eletivo, nas demais, ela é obrigatória já para o primeiro semestre. (BORGES; RODRIGUES, 2013, p. 06)

Ao chegarem à sala de aula os professores recém-formados se deparam com a necessidade de abordar esses conteúdos, e relatam muita dificuldade, principalmente pela

forma incipiente – ou em alguns casos inexistente – que os conteúdos foram abordados durante a graduação. Com isso, há o risco de reproduzirem na sala de aula uma série de equívocos, formando alunos que ao chegarem a formação superior demonstrarão a mesma dificuldade. O que pode levar a configuração de um círculo vicioso, que permeia a aprendizagem desse campo do conhecimento histórico.

Nesse sentido, as atividades de monitoria realizadas na disciplina de Pré-História partiram do objetivo de cessar esse quadro, aprimorando o aproveitamento dos discentes em sala de aula e contribuindo para seu processo de aprendizagem, garantido assim uma compreensão adequada dos diversos temas abordados ao longo da disciplina. Tal uso se faz necessário, tendo em vista, que praticamente 80% dos alunos ingressantes, tiveram contato com a Pré-História no Ensino Fundamental, não o retomando no Ensino Médio. Àqueles que a estudaram no Ensino Médio, ainda relatam a superficialidade no seu ensino. Portanto, a monitoria se torna um valioso

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA, PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

recurso para o aluno aprofundar seus conhecimentos e despertar o interesse por esse campo do saber.

Outro objetivo do programa de monitoria é o desenvolvimento das atividades que promovam a formação docente, tanto dos monitores quanto dos alunos da disciplina. monitores e alunos envolvidos em atividades de acompanhamento e produção didática vivenciam uma rica troca de experiências e nota-se que ambas as partes conseguem desenvolver uma reflexão sobre a sua futura prática docente. Essas atividades buscaram pensar a formação do monitor e dos discentes dentro do pressuposto, que integra as experiências de pesquisa e prática docente. E em função destas, pretendemos refletir sobre a importância e contribuições do projeto de monitoria no desempenho dos alunos na disciplina assim como na formação docente dos monitores.

Vivenciando a experiência

As atividades foram desenvolvidas em duas turmas correspondentes aos períodos 2015.2-Noite e 2016.1-Tarde, e

possuem perfis diferenciados. Essa diferenciação proporcionou uma reflexão sobre as peculiaridades de cada turma, conseqüentemente sobre o método mais adequado de desenvolver o acompanhamento de acordo com as necessidades identificadas.

Para atingir os objetivos propostos, o projeto foi desenvolvido por meio de dois planos de ação: o primeiro com atividades destinadas a orientação dos monitores. Sob a coordenação de todos os professores envolvidos no Projeto de Monitoria, realizaram-se encontros para leitura e discussão de bibliografias ligadas a Educação, sobretudo ao Ensino de História. Essas leituras forma importantes para refletir sobre o método e as práticas curriculares.

Especificamente para a disciplina de Pré-História, seguindo orientações da professora, os monitores realizaram pesquisas em vários suportes, principalmente os midiáticos, com o objetivo de selecionar materiais para a elaboração de atividades didáticas e o desenvolvimento de novas discussões em torno dos temas da disciplina. Essas pesquisas resultaram

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA,
PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

na produção que ao final foi agrupada e disponibilizada no LaborHis – Laboratório de História – para consultadas futuras dos estudantes. Ao todo, ao longo da monitoria foram produzidos: um plano de aula sobre instrumentalização, envolvendo uma atividade lúdica; duas fichas de análise de materiais audiovisuais, abordando vídeos, documentários, reportagens e imagens; dois roteiros de estudos; e, um ensaio acerca do uso de filme para a abordagem dos temas de Pré-História, que posteriormente foi transformado em plano de aula.

Entendemos que uma das formas de atenuar as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de Pré-História, principalmente por abordar um logo recorte espaço-temporal, é pela visualização, sendo assim, ferramentas como o cinema, vídeos, imagens, documentários etc, são muito significativas. Com o advento das novas tecnologias o acesso a essas ferramentas e sua utilização como material didático tornou-se cada vez mais corriqueiro. No entanto, ressaltamos que no que se refere aos conteúdos de Pré-História algumas dessas

ferramentas são empregadas de forma errada, muitas vezes não passam de meras ilustrações. Além disso, é necessário o conhecimento apurado sobre o tema, pois muitos recursos apresentam informações equivocadas ou então já ultrapassadas.

As contribuições na aprendizagem só serão satisfatórias se alunos e professores desenvolverem uma leitura e interpretação crítica dessas ferramentas. Para tanto, estas devem ser trabalhadas dentro de uma didática bem elaborada, nesse sentido, os monitores foram levados ao desafio de elaborar propostas didáticas em torno do material selecionado. Pensando na atuação direta junto às turmas, os monitores também foram provocados a desenvolver a partir da leitura bibliográfica da disciplina, estudos dirigidos, mapas mentais e outras técnicas de estudo visando facilitar o processo de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos da disciplina.

Durante esse processo foram assim, familiarizados com os procedimentos didáticos e teóricos, necessários para a realização das atividades de acompanhamento das turmas. A

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA, PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

pesquisa e a construção de atividades com aplicação dos materiais selecionados se constituíram em um instrumento importante na reflexão sobre a didática necessária para a atuação dos monitores junto às turmas, como também em suas atuações como futuros professores.

Uma das características da produção do conhecimento histórico é o fato de que a História é constantemente reescrita, a cada geração surgem novas inquietaçõesⁱ e no caso da Pré-História, como já destacado, surgem novas descobertas. Historiador é um pesquisador por natureza, pesquisar permite a reflexão constante entre os conhecimentos que temos e os que os serão produzidos. Enquanto professores essa relação não é diferente, pesquisar é uma prática indispensável ao fazer docente, ensino e pesquisa não estão dissociados, eles se completam. A importância dessa relação vem sendo apontada há muito tempo por vários estudiosos, como bem destaca Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]. Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu

entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1996, p. 14)

Assim, aliar pesquisa e ensino foi o elemento norteador no plano de ação do programa de Monitoria. Foram organizadas atividades extraclasse, promovendo encontros semanais individuais ou em grupos para sanar as possíveis dúvidas. Também houve um grande cuidado no acompanhamento das atividades de avaliação solicitadas, pois elas representavam a oportunidade de colocar na prática as discussões e atividades realizadas no programa. Uma das atividades avaliativas solicitadas foi a elaboração de atividades didáticas, que consistia em seguir um roteiro didático básico e elaborar uma aula tendo como público alvo o Ensino Fundamental ou Médio, utilizando os conteúdos aprendidos ao longo da disciplina. Essa atividade foi empregada com o objetivo de trazer para dentro da disciplina a reflexão acerca

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA, PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

do ensino dos conteúdos de Pré-História na Educação Básica, associando o conhecimento teórico com as práticas de pesquisa e docência.

Durante o desenvolvimento da monitoria, o contato com a sala de aula e com os alunos foi o que proporcionou aos monitores aprimorarem sua reflexão sobre sua atividade profissional, bem como estabelecer diretrizes para o professor que deseja se torna no futuro. Outro ponto importante foi a aplicação dos procedimentos e planejamentos realizados nas pesquisas. Já em termos práticos, essa aproximação permitiu perceber os alunos com mais dificuldade e a necessidade de criação de estratégias específicas para auxiliar o processo de aprendizagem. Além disso, a afetividade foi um dos elementos que auxiliou para a motivação dos alunos na disciplina e de seu processo de amadurecimento na vida universitária, combatendo suas principais inseguranças, principalmente no que se refere a confecções de trabalhos escritos e apresentações orais. Para os monitores, demonstrou-se a importância de estar atento a individualidade dos alunos e a

multiplicidade de mecanismos que se deve utilizar para o sucesso de uma aula.

Propor essa reflexão, e buscar desenvolver as habilidades necessárias ao fazer docente mesmo ainda na condição de graduandas, se configura na preparação e reflexão a respeito da construção futura carreira, que alguns autores vão chamar de

choque com a realidade”, “choque de transição” ou ainda “choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dureza e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho. (TARDIF, 2007, p. 82)

O mais significativo é a possibilidade dos Programas de Iniciação à Docência, como a monitoria, de propor essa reflexão logo nos primeiros períodos da graduação, no caso da disciplina de Pré-História, e ao longo de toda formação discente. Dessa forma, fica evidente que um dos grandes potenciais da monitoria é a relação marcante entre pesquisa e ensino. É necessário destacar essas e outras vantagens da

monitoria diante do cenário atual, em que este programa de Iniciação à Docência em particular perde espaço, seja pelo corte das bolsas, pouca proposição por parte dos professores e a concorrência outras modalidades de programas:

Pode-se afirmar que a descaracterização do programa, como componente de iniciação à docência no ensino superior, se deu a partir dos anos de 1980, quando outras modalidades de bolsas foram surgindo, notadamente as de iniciação científica. Tal fato proporcionou uma valorização exacerbada da pesquisa em detrimento do ensino. (DIAS, 2007, p. 38)

A experiência com a monitoria de Pré-História demonstra a possibilidade de desenvolver uma formação abrangente, que associe práticas de ensino e pesquisa. Para os participantes, o programa permitiu a aquisição de uma bagagem de experiências capaz de empoderar, lhe proporcionando o conhecimento das dificuldades e limitações de sua futura profissão facilitando assim, esse processo de transição e de adaptação na função de professor.

Analisando os Resultados

Considerando as avaliações realizadas, constatamos como a colaboração dos monitores foi fundamental para o desempenho dos alunos. Dessa maneira, o acompanhamento dentro e fora da sala de aula se configurou em um instrumento importante para o processo de aprendizagem. Durante a elaboração das atividades avaliativas propostas na disciplina, os discentes apresentaram um ótimo desempenho, demonstrando domínio dos conteúdos ministrados.

As apresentações de trabalhos orais, por exemplo, os seminários, foram bastante produtivas. Nos primeiros períodos, é comum o nervosismo, a timidez e a dificuldade de falar em público, esses são os principais obstáculos destacados pelos discentes. Contudo, com o apoio e a orientação adequada, eles conseguiram superá-los e desenvolver trabalhos excelentes. Constatou-se o empenho dos alunos em aprofundar o conhecimento dos temas trabalhados em sala de aula através da pesquisa extraclasse, consultando livros e diversos sites para além da bibliografia indicada. Assim, as apresentações dos

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA,
PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

discentes foram bem elaboradas e com uma preocupação geral de passar o conhecimento pesquisado para a turma, o que demonstra um amadurecimento da parte deles. Foi comum após as apresentações, um debate entre os alunos da turma, conduzido pelos mesmos, apenas mediado pela professora, além da afirmação da importância do ensino de Pré-História seja na Educação Básica, seja na universidade, considerado o elemento que melhor indicou o sucesso na elaboração do plano de curso da disciplina.

Constatou-se que os seminários, quando bem orientados, é um ótimo mecanismo de avaliação e aprendizagem, ainda mais quando permitem os discentes expressarem sua criatividade. Os alunos atualizaram os textos não apenas pelas pesquisas bibliográficas complementares, mas, pela a linguagem utilizada para se expressarem. Com o intuito de captar a atenção de seus colegas e facilitar a assimilação do texto, vários grupos produziram sua apresentação baseada na cultura pop trazendo elementos de jogos, *memes* da internet etc. Fazendo uma leitura diferenciada

transformaram um texto teórico e denso em um conteúdo mais leve, abordando uma linguagem mais próxima de seu próprio cotidiano, e realizaram tal feito sem perder a qualidade de uma boa discussão teórica.

A elaboração das atividades didática também obteve um caráter ímpar. Acompanhados pelos monitores, os alunos desenvolveram pesquisas e aplicaram os resultados na produção didática de atividades em suportes diferenciados, usando desde as novas tecnologias, jogos tradicionais e o levantamento de novos meios de abordagem do próprio livro didático. O resultado final foi a construção de formas lúdicas de ensinar os conteúdos de Pré-História, além da reflexão da prática do ser professor, que deve sempre trazer elementos da pesquisa para a sala de aula.

O apoio da monitoria nesse processo foi fundamental para o bom resultado, além de contribuir com as possíveis dúvidas, os monitores estimularam o processo criativo de cada grupo, buscando identificar as habilidades e conhecimentos prévios de cada integrante, demonstrando em que medida essas

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA,
PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

particularidades podiam ser utilizadas na elaboração da atividade. Notamos a motivação e a segurança dos alunos para expressar seus talentos, auxiliando na execução dos trabalhos.

Ressaltamos aqui, algumas atividades de destaque. Na primeira, o grupo de alunosⁱⁱ apresentou a preocupação com depredação de sítios arqueológicos, trazendo um tema transversal – a preservação patrimonial - desenvolveram uma atividade destinada ao Ensino Médio. Para tanto, eles abordaram os sítios arqueológicos brasileiros usando como base fontes textuais e imagens, envolvendo um trabalho de pesquisa primoroso, complementando a aprendizagem com uma parte lúdica, propondo um jogo de mímica como etapa para a avaliação dos conhecimentos.

Dois grupos se interessaram pelo tema da Arte Rupestre no Brasil. Um deles, com o objetivo de desconstruir a visão tradicional sobre a vida do homem primitivo e mostrar a utilização das pinturas rupestres pelo povos pré-históricos do nordeste do Brasil para expressar traços significativos de criatividade e comunicação utilizaram uma Décima Popularⁱⁱⁱ.

Ela foi intitulada “*Um Seridó antigo que só a fome...*”, criada pelo discente Hugo Renato, para trabalhar esses aspectos com turmas do Ensino Fundamental^{iv}. Destacaremos um trecho a seguir:

Um símbolo pode não ser universal
Mas deve representar uma cultura
Que nessa história é feita na pintura
O homem e a natureza, uma relação real
Eles não viviam trepado num pé de pau
Mas será que era arte o que eles fazia?
Tinha sentido, contexto, textura e harmonia
Ao ar livre, na parede, e em toda parte
Eu até sinto saudade
De um tempo que eu não vivia [...]

É possível perceber o cuidado do grupo em utilizar conceitos presentes no livro *Uma narrativa pré-histórica. O cotidiano de antigos grupos humanos no sertão do Seridó/RN*, demonstrando um domínio na discussão teórica. A rima, o sotaque particular do nordestino, o ritmo engraçado dos versos são elementos que chamam atenção dos alunos e podem contribuir para tornar a aprendizagem mais fácil e divertida.

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA,
PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

O outro grupo também propôs a aplicação do mesmo tema de forma lúdica e prática para o Ensino Fundamental, sugerindo uma aula com a confecção de pinturas rupestres. O seu diferencial foi a produção da tinta com materiais naturais, buscando ao máximo se aproximar daqueles utilizados pelos homens pré-históricos. Para isso, os alunos, utilizando propostas já feitas em vídeos e sites da internet, realizaram experimentos demonstrando a possibilidade de criar tintas naturais. A principal barreira foi conseguir elementos de difícil acesso, como o óxido de ferro. Para superá-la, os alunos o substituíram por outro material mais comum, a argila vermelha, usada na fabricação de tijolos. Com isso, o grupo levou para a turma a debate sobre os materiais a serem utilizados na sala de aula, e com criatividade, podem ser feitas adaptações, tornando a aula instigante e dinâmica.^v

Seguindo a linha da aprendizagem de forma lúdica, alguns discentes se concentraram na produção de jogos e brincadeiras. Um deles,^{vi} visando trabalhar o assunto de Pré-História de maneira diferenciada e estimulante com alunos do

Ensino Fundamental desenvolveram o “*Quiz da Pré-História*” com perguntas e respostas. Já outro,^{vii} preocupado com a abordagem dos temas referentes ao processo de evolução humana, buscando facilitar sua aprendizagem elaboraram um jogo baseado na dinâmica da brincadeira “*Quem sou eu?*”. Os alunos se destacaram pela criatividade e transformaram uma brincadeira simples e bastante conhecida em um jogo dinâmico, que recebeu o nome de “*Quem sou eu? Edição Primitiva*”, no qual os astros principais são os representantes do gênero *homo*, o grupo ainda produziu um vídeo promocional do jogo, compartilhando a ideia na internet,^{viii} com a ideia de apresentar previamente na aula, para aumentar o interesse e participação dos futuros alunos na realização da atividade.

Estes exemplos resumem um pouco das reflexões provocadas durante a disciplina com o auxílio da monitoria. As atividades proporcionaram não apenas um bom conhecimento teórico dos conteúdos, como também uma reflexão

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA, PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

aprofundada da importância dos mesmos na Educação Básica e, conseqüentemente, do papel do professor de História.

Para identificar as percepções dos discentes em relação à atuação do projeto de Monitoria na disciplina de Pré-História, foi realizada a aplicação de um questionário em vários períodos do curso: nos períodos 2015.2 e 2016.1, que tiveram a experiência com a monitoria de Pré-História; e em períodos anteriores, quando a disciplina não fazia parte do programa de Monitoria. Nessa análise, podemos perceber que os discentes defendem a necessidade do programa de Monitoria e evidenciam as contribuições para o processo de aprendizagem, como demonstra o gráfico a seguir com a percepção geral dos participantes, a partir dos dados recolhidos:

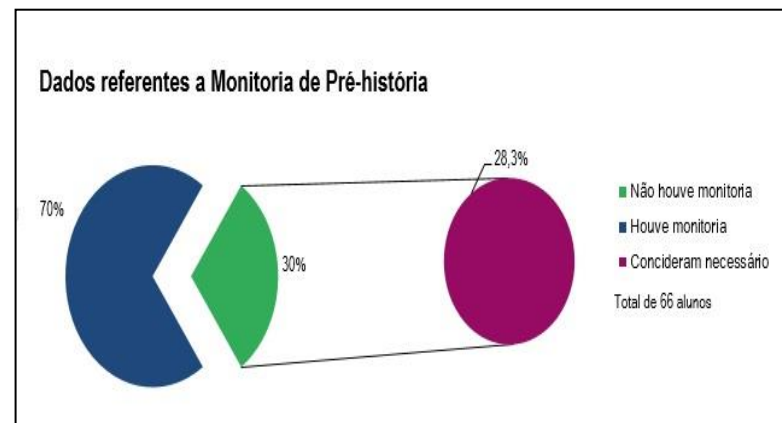


Tabela 01: Número de discentes que tiveram a monitoria em Pré-História. Discentes que não tiveram a monitoria e a avaliação de sua necessidade.

Dentre os discentes que contaram com o auxílio de monitores na disciplina de Pré-História, a aprovação das contribuições na aprendizagem dos conteúdos é quase total: 92% avaliam essas contribuições entre Bom ou Excelente. Como pode verificar, os próprios discentes atestam um melhor aproveitamento da disciplina.

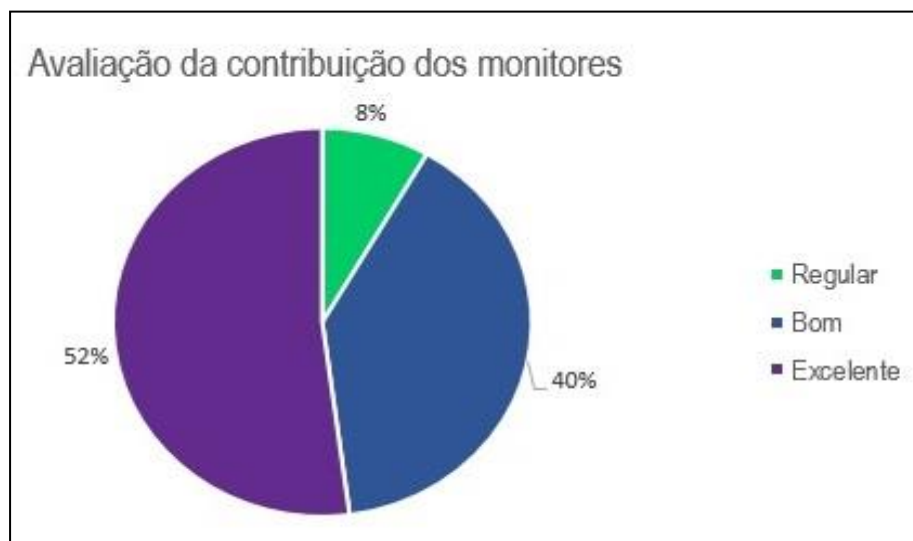


Tabela 02: Avaliação da contribuição dos monitores para o melhor desempenho na disciplina de Pré-História

Em uma análise geral em relação à atuação do projeto de Monitoria no curso de História, todos os discentes (100%) ressaltam a importância da Monitoria. Para os alunos, a justificativa do programa está baseada no auxílio do processo de aprendizagem, na sua relevância para formação docente e por facilitar a relação entre professor-aluno. Com a pesquisa,

também nota-se que as turmas ingressantes ressaltam a troca de experiência entre o monitor e o aluno, passando a perceber a importância da monitoria e a cobrar pela manutenção do programa na instituição, se interessando em participar do programa como futuros monitores, uma vez que reconhecem as contribuições do projeto para sua formação docente.

Considerações finais

As experiências aqui apresentadas evidenciam a importância e a produtividade do projeto de Monitoria como um programa de Iniciação à Docência. Durante a execução do Programa de Monitoria *Capacitação para o Ensino e a Formação Multidisciplinar do Historiador* na disciplina de Pré-História, verificou-se que todos os objetivos foram plenamente alcançados e as contribuições claramente perceptíveis.

Os monitores participantes do projeto aprimoraram suas formações acadêmicas desenvolvendo técnicas de

ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA, PRISCILLA GONTIJO LEITE & JULIANA DA SILVA BARROS

pesquisa e produção escrita, além de adquirir experiências com a prática docente, possibilitando uma reflexão a respeito da realidade e complexidade do fazer de um professor, desenvolvendo uma maior identificação quanto ao seu papel social.

Através do apoio oferecido pelos monitores, os alunos desenvolveram uma relação mais próxima com os conteúdos de Pré-História tornando o processo de aprendizagem mais proveitoso. Além disso, a troca de experiências entre monitor e aluno, transformou-se em um elo recíproco no processo de formação docente, levando os discentes a refletir não só sobre a importância do recorte temporal da Pré-História, como também a pensar suas atuações como professores, mediadores desse conhecimento.

Verificando que a disciplina de Pré-História é um diferencial na formação do professor de História. Para o qual a atuação do projeto de Monitoria tem colaborado ao proporcionar um aproveitamento maior da disciplina. Além disso, e não menos importante, deve-se destacar as

contribuições indiretas do programa de Monitoria para minimizar os índices de retenção da disciplina, como a reprovação e a evasão.

Dessa forma, a Monitoria é um programa de grande importância para assegurar a qualidade da aprendizagem no ensino superior, sendo capaz de otimizar as relações entre prática acadêmica e o ensino. Além disso, a Monitoria é capaz de despertar a reflexão para o papel do educador no elo da pesquisa e ensino e da difusão de novos conhecimentos científicos na sala de aula, tais reflexões são essenciais para o desenvolvimento de estratégias criativas e inovadoras na área do ensino.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BORGES, Cláudia C. do L.; RODRIGUES, Katharine S. do N. **Teoria, método e produção didático-pedagógica no ensino**

de pré-história. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História, 2013.

BORGES, Cláudia Cristina do Lago. **Uma narrativa pré-histórica. O cotidiano de antigos grupos humanos no sertão do Seridó/RN.** João Pessoa, Editora UFPB, 2013.

DIAS, Ana Maria I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. *In:* SANTOS, Mirza; LINS, Nostradamos. (Orgs.) **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. P. 37 – 45.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a educação das relações etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: SEPPPIR; MEC/SECAD, 2004.

FOLEY, Robert. **Os Humanos Antes da Humanidade: Uma Perspectiva evolucionista.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GOSDEN, Chris. **Pré-história.** 1. Ed. Porto Alegre: L&PM, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação e Cultura. Gerência da Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referencias Curriculares do Ensino Fundamental: Ciências Humanas, Ensino Religioso e Diversidade Sociocultural.** João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6ª ed., São Paulo: Contexto, 2010.

LIMA e FONSECA, Thais Nívia de. **História e ensino de História.** Belo Horizonte: Autentica, 2003.

MITHEM, Steven. **Pré-história da mente.** São Paulo: UNESP, 2002.

NEVES, Walter; PILÓ, Luis B. **O povo de Luzia.** São Paulo: Globo, 2008.

PINSKY, Carla B. (Org.). **Novos temas nas aulas de história.** São Paulo: Contexto, 2007.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA. João Pessoa: HISTÓRIA / CCHLA – UFPB. 2011.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história de nosso país.** 2ª edição revista. ZAHAR. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2006.

SCHAFE, Adam. **História e Verdade.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional.** 8ª edição. Petrópolis. Vozes, 2007.

NOTAS

ⁱ Sobre essa afirmação *vide* SCHAFE. **História e Verdade** (1987), cap. 3, p. 267.

ⁱⁱ Atividade elaborada pelos discentes: Alexandre Macedo, Amanda Oliveira, Laércio Sousa Junior, Pietra Porpino e Thayná Karoline Pontes de Lima. (Turma 2016.1)

ⁱⁱⁱ Décima é um dos gêneros da poesia popular que se caracteriza por uma estrofe ou estância de dez versos de sete sílabas, assim distribuídos: o primeiro verso rima com o quarto e o quinto; o segundo, com o terceiro; o sexto, com o sétimo e o décimo, e o oitavo, com o nono.

^{iv} Grupo formado pelos discentes: Alcivan Tomaz, Hugo Renato, Jefferson José, Lucas Ahanael, Paula Tavares, Pedro Erisson, Raquel Dias. (Turma 2015.2)

^v Atividade elaborada pelos discentes: Adriano Casimiro, Matheus Oliveira, Maria Luísa Queiroz, Micheline Pessoa, Paulo Henrique Souza, Rodolfo França. (Turma 2016.1)

^{vi} Grupo formado pelos discentes: Douglas Carneiro, Francisco De Assis Filho, Igor Thyago Da Silva Brito. (Turma 2015.2)

^{vii} Atividade elaborada pelos discentes: Sérgio Everton, Domênica Augusta, Isaías Junior, Maria Vitória Schulze, Liliane Correia e Alessandro Leonardo. (Turma 2016.1)

^{viii} Link para acesso:
https://www.youtube.com/watch?v=9pqdL_grxyk&feature=youtu.be

Recebido em: 18/03/2017.

Aprovado em: 13/04/2017.

Publicado em: 28/08/2017.